

**CONCURSO PÚBLICO**  
**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA**  
**PROVA DISCURSIVA – TERCEIRA FASE**  
**GEOGRAFIA – QUESTÃO 2**

Aplicação: 7/10/2017

**PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO**

O setor agrícola brasileiro cresceu rapidamente com base na produtividade, bem como na expansão e na consolidação da fronteira agrícola nas regiões Centro-Oeste e Norte. Não se deve omitir que o Sul e o Sudeste brasileiros são regiões consagradas na atividade agrícola e participam do crescimento da produtividade do setor. Apesar do mercado interno absorver boa parte da produção agrícola, esse crescimento foi impulsionado também pela expansão da produção de produtos destinados à exportação, com destaque para os grãos. A contribuição desses produtos exportados aumentou acentuadamente nos anos 90, sendo que a incorporação da tecnologia foi fundamento para a agregação de valor da produção. Nesta escalada de produção, em 2013, a China substituiu a União Europeia como o mercado mais importante para as exportações da agricultura brasileira, reforçando a recente tendência para novos parceiros comerciais, como países do Leste da Ásia e do Pacífico, Oriente Médio e América Latina. Observa-se, claramente, um direcionamento político para a expansão continuada deste setor no Brasil.

Dentre os fatores que incrementaram o crescimento da produtividade estão os investimentos em pesquisa agrícola. Essas pesquisas produziram melhores tecnologias de cultivo, disponíveis aos produtores e à agroindústria, notadamente, as tecnologias tropicais tornaram possível a incorporação dos cerrados brasileiros à plantação em ampla escala. Não obstante, além do fator tecnológico, o crescimento agrícola também está associado a uma expansão das terras agrícolas, que aumentaram em 34 milhões de hectares entre 1990 e 2012, o que se traduz em fortes impactos ambientais sobre os ecossistemas brasileiros. Só em 2017, acredita-se que a área plantada deva crescer 2,4%, o que implica ainda mais a ampliação dos impactos ambientais. Neste sentido, as mudanças no uso e na ocupação dos solos brasileiros não devem ser ignoradas. Espera-se, portanto, dos candidatos que, mais do que identificar os impactos, seja reconhecido o desafio enfrentado pelo setor, tendo em conta que não é somente o desenvolvimento do agronegócio o responsável pela degradação no espaço rural. O pequeno produtor também é um agente importante na mudança das paisagens naturais, visto seu papel no abastecimento interno de uma população crescente.

A produção agrícola é uma das atividades que mais utiliza recursos naturais como água e solo, sendo a principal causa do desmatamento, da perda de biodiversidade no planeta, também contribuindo para a concentração de gases do efeito estufa. O Brasil tem um papel fundamental neste cenário. Ainda com grande cobertura vegetal natural, o país é hoje um dos principais produtores e exportadores de soja, carne bovina e açúcar, bem como de algodão, café, frango; fazendo o agronegócio responsável por mais de 20% do PIB brasileiro. Por outro lado, apesar do papel da tecnologia nos ganhos de produtividade, o desmatamento é um problema grave, tendo em conta a erosão e os efeitos sobre a disponibilidade hídrica. Tanto a Amazônia como o Cerrado vêm sofrendo com a expansão da fronteira agrícola e a exploração ilegal de madeira. As práticas inadequadas de manejo agrícola têm provocado a degradação dos solos, que, devido

à erosão hídrica, diminui a capacidade produtiva, incluindo a aceleração da erosão e as modificações em suas propriedades físicas, em grande parte, na estrutura (densidade, porosidade), frente ao uso intensivo. De fato é grande a lista de impactos que podem ser elencados: mudança da paisagem local, mudanças climáticas, extinção de espécies e ameaças à biodiversidade e ao patrimônio genético, esgotamento de recursos naturais, aumento da resistência de pragas e eliminação de inimigos naturais trazendo desequilíbrios na cadeia alimentar, perda de matéria orgânica e nutrientes, compactação, contaminação dos recursos hídricos, contaminação e poluição da atmosfera, êxodo rural, intoxicação dos trabalhadores e dos consumidores, diminuição do emprego, valorização da terra, exclusão social, concentração da propriedade da terra. Não se pode deixar de mencionar a crescente importância da disponibilidade e do acesso a recursos genéticos, tão abundantes nos biomas brasileiros, que merecem não sucumbir diante de uma agricultura predatória, já que são tidos como um setor chave para a economia e o desenvolvimento na atualidade.

Diante do quadro apresentado, torna-se uma premissa fundamental estabelecer um novo regime tecnológico para as atividades agrícolas brasileiras, assim como definir o peso da variável ambiental nesse regime, não só visando a sustentabilidade desta atividade, como, igualmente, assegurando ou avaliando o lugar do país no mercado internacional. Seria um equívoco acreditar que somente a elaboração de uma legislação ambiental voltada para agricultura ou a participação do país em fóruns internacionais sejam suficientes para uma efetiva incorporação da variável ambiental nas atividades agrícolas, lembrando ainda dos cultivos voltados para o atendimento da demanda interna e externa por esta modalidade de combustível.

O meio ambiente e o comércio internacional passaram a conformar uma só instância, do ponto de vista político e econômico, no âmbito das relações internacionais contemporâneas já que o aumento do estado de degradação do meio ambiente global por meio da ação humana colocou na pauta dos foros internacionais a necessidade de padrões ambientalmente saudáveis para a produção. Assim, não devem ser ignoradas as repercussões das barreiras não-tarifárias uma vez interpostas, bem como suas outras motivações. Nesse sentido, o desafio do crescimento econômico aliado ao da proteção dos recursos ambientais merecem ser encaminhados conjuntamente pelo Brasil, tendo em conta o foro comercial direcionado pela Organização Mundial do Comércio; o que vale ser comentado pelo candidato com exemplos. Deve ser reconhecido que os produtos brasileiros estão mais expostos à concorrência internacional, mais acirrada do que a interna, sendo as exportações brasileiras passíveis de restrições comerciais de caráter ambiental. É desejável que o candidato não apenas cite estes fatos (ou reescreva as assertivas contidas no enunciado da questão) relacionados à expansão da agricultura também relacionado ao setor energético, do ponto de vista social, econômico, ou ambiental, mas que demonstre capacidade de articular estas diferentes dinâmicas, apontando os desafios a serem superados.